

A FESTA DO PADRE ARMANDO

Há seis anos vinha fazendo a festa do convento para o padre Armando, este ano tenho certeza de que não farei. Mesmo sendo uma festa tranqüila, sem danças ou música alta, sem animação nenhuma, já estava acostumado a fazer essa festinha, e claro, mais acostumado ainda com a grana extra que vinha certa após o descontraído trabalho.

As festas eram realizadas no convento de Aparecida do Norte. As freiras não eram muito de dançar, acho que nem podiam, mas até que era bonitinho vê-las cantando baixinho as músicas de igreja, algumas mais saidinhas batiam palminhas e balançavam a cabeça discretamente. Padre Armando sempre servia um pouco de vinho do Porto, dizia ser só em ocasiões especiais, e a festa de final de ano era realmente uma ocasião especial.

Mas voltando ao assunto, vou contar a vocês porque não farei as festas do padre Armando daqui por diante:

Eu sou *DJ* amador a mais ou menos oito anos, claro que tenho meu trabalho como vendedor em uma loja de informática, mas para ganhar um dinheirinho extra aos finais de semana comecei a fazer som e animação para festas, casamentos, aniversários, e todo tipo de evento a que sou requisitado. Como não tinha uma clientela formada, coloquei anuncio em um jornal de classificados, foi quando conheci padre Armando, ele explicou ser o padre responsável por um convento de freiras em Aparecida do Norte e que gostaria muito de fazer uma festa de final de ano, avisou antes que eu não poderia levar músicas agitadas, e até sugeriu ele mesmo separar as que poderiam ser tocadas, pediu que no máximo levasse um ou outro disco do Roberto Carlos e Padre Marcelo Rossi – eram os seus artistas preferidos - o restante ele mesmo se encarregaria de providenciar. Também insistiu que a festa aconteceria no período das seis da tarde até as dez da noite no máximo, a altura do som deveria ser controlada de acordo com sua aprovação, afinal a festa acontecia dentro do convento. Cobrei um pouco mais caro diante de tantas exigências, mas gostei da idéia, pois mesmo sendo em Aparecida do Norte, se saísse de lá até as dez e meia da noite, poderia estar tranqüilamente em São Paulo minutos depois da virada do ano. E foram assim meus últimos revelions; Na rodovia Presidente Dutra. Mais ou menos na altura da cidade de Mogi das Cruzes, onde normalmente parava o carro para assistir a queima de fogos. Saia do convento às onze horas da noite e pegava a estrada, chegava em casa sempre próximo à uma hora da madrugada, e passava o resto do primeiro dia do ano com minha família. Valia a pena aquele sacrifício todo, padre Armando sempre pagou à vista e em dinheiro. Acabava a festa na hora determinada por ele, e lá vinha o padre com o dinheiro na mão para entregar-me, "religiosamente". Mas esse último ano aconteceu algo que não poderia nunca acontecer, pisei na bola, dei mancada, e por isso tenho certeza de que não farei mais as festas de final de ano do padre Armando.

Bem! Voltando ao ocorrido... Cheguei em Aparecida do Norte próximo das dez da manhã, fui direto para o convento, preparei o som, testei, organizei meus discos, tudo muito rápido, ao meio-dia já havia terminado todo meu trabalho de instalação, disse ao padre Armando que ia almoçar e voltaria próximo das seis horas da tarde para a festa, foi então que ele me ofereceu um quarto num hotel da cidade, se tratava de um ótimo *flat* que costumava abrigar os padres e convidados de outras paróquias que habitualmente pousavam em Aparecida, entretanto, era um hotel comum, hospedava romeiros de maiores poses, turistas e visitantes da cidade. Fiquei contente em poder descansar um pouco antes de voltar ao convento.

Ao chegar no confortável hotel lembrei-me de Laura. Foi numa das primeiras festas, que fiz no convento, após a instalação do som, quando sai para almoçar num pequeno restaurante da cidade que conheci Laura, uma "acompanhante para executivos" como ela se intitulava - mas cá entre nós - "uma garota de programa" mesmo - Como não tinha muita coisa a fazer nas tardes precedentes as festas do convento, todo ano costumava encontrar com Laura num daqueles modestos motéis da cidade, sabia que era um pecado, mas mesmo assim gostava de cometer aquela iniquidade vespertina. Desta vez achei por bem fazer uma surpresa e convidá-la a passar a tarde comigo naquele hotel que podia ser considerado de luxo por nós dois que estávamos acostumados a lugares bem mais modestos. E foi o que fiz, telefonei para Laura, passei o endereço e pedi que viesse o mais rápido possível, pois tínhamos pouco tempo para aproveitar a hidromassagem e a cama redonda com travesseiros de pena de ganso. Ela adorou a idéia e disse que chegaria em meia hora.

O que eu não poderia adivinhar era que enquanto aguardava Laura no hotel, lá no convento padre Armando tentando ligar um carregador de baterias de sua filmadora provocou um curto-circuito na rede elétrica, ocasionando a queima de um de meus aparelhos. Na tentativa de não me deixar muito preocupado dando-me a noticia por telefone, mandou que uma das freiras pegasse imediatamente a Kombi do convento e viesse até o hotel dar a noticia pessoalmente e buscar-me para tentar resolver o problema. Daí, vocês já podem imaginar porque não farei mais as festas do padre Armando.

Resolvi fazer uma surpresa para Laura, e esperá-la nu no quarto. Quando o telefone tocou corri para atendê-lo ao mesmo tempo em que tirava minhas roupas. Era o rapaz da recepção anunciando que havia uma senhora na portaria, imediatamente com uma risadinha irônica mandei subir, sabia que mesmo Laura usando roupas um tanto quanto escandalosas, os funcionários de um estabelecimento daquele porte a tratariam com respeito "Senhora", ainda repeti aos risos essa palavra "Senhora", - Tive tempo de pensar - Laura uma acompanhante de vinte cinco anos, não deveria estar acostumada aquele tipo de tratamento.

Ao tocar a campainha do quarto, na euforia de surpreender Laura, me escondi atrás da porta e abri-a cuidadosamente, com um salto repentino apareci nu aos gritos de "Seja bem vinda minha senhora", para meu espanto, que não era tão grande se comparado ao espanto da freira, ficamos os dois parados, pasmos durante alguns segundos, até ela sair correndo.

Não voltei ao convento nem mesmo para retirar meus equipamentos, padre Armando mandou entregá-los no hotel, junto com o pagamento da festa que nem cheguei a fazer, e um bilhete que prefiro não comentar. A julgar pelo conteúdo do bilhete, tenho certeza que nunca mais farei as festas de final de ano do padre Armando.